



I. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: CNM 4111 – PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS DA ECONOMIA BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 04 – DO e ME

DOCENTE RESPONSÁVEL: Marcelo Arend (marcelo.arend@ufsc.br)

HORARIO: 2020.1 – Terça-feira – 14:00

II. EMENTA:

Discutir e aprofundar temas contemporâneos relevantes da economia brasileira, relacionados ao processo de mudança estrutural, à política econômica interna, à economia mundial e ao desenvolvimento econômico e social do país.

III. PROGRAMA:

1. O Brasil no século XX: Interpretações clássicas, ciclos econômicos e produtividade no longo prazo da economia brasileira.
2. O Brasil no século XXI e a crise contemporânea.
3. Interpretações da Crise contemporânea: perspectivas da ortodoxia convencional, novo-desenvolvimentista, social-desenvolvimentista e marxista.
4. Mudança Estrutural: Desindustrialização e Servicilização
5. Mudança Estrutural: A armadilha da renda média
6. Nova Revolução Tecnológica: a Indústria 4.0
7. Distribuição de Renda e Desigualdade
8. Complexidade Econômica
9. Instituições e Tecnologia: Sistema Nacional de Inovações
10. Pandemia e Política Macroeconômica

IV. OBJETIVO:

O objetivo da disciplina é analisar problemas contemporâneos da economia brasileira que vêm ganhando destaque nos debates acadêmicos e em pesquisas científicas. Objetiva-se analisar tópicos especiais desde uma perspectiva de longo prazo, problematizando-os com o cenário atual da economia brasileira. A discussão dos problemas contemporâneos da economia brasileira dar-se-á a partir de publicações acadêmicas contemporâneas em revistas especializadas da área. A importância da discussão contemporânea dá-se porque tais temas também ganham proeminência nas discussões políticas do Brasil e na mídia nacional, todavia muitas vezes através de análises superficiais. Cabe aos pós-graduandos em economia a construção de capacitações para o aprofundamento da análise de controvérsias da economia brasileira hodierna, a partir dos múltiplos ferramentais disponibilizados pela teoria econômica.

V. ESPECIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E CONTABILIDADE DA CARGA HORÁRIA:

O semestre letivo iniciou em março, com apenas 1 aula presencial, de quatro horas. Em seguida, entre os meses de março a agosto as aulas foram suspensas, em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19.

Em 18 de agosto de 2020 as aulas reiniciam, com a realização de atividades pedagógicas não-presenciais e o redimensionamento do semestre para 12 semanas letivas, mantendo a carga horária da disciplina que será distribuída em atividades síncronas e assíncronas.

Atividades assíncronas:

7 videoaulas gravadas, de aproximadamente 1h cada, totalizando 8 horas.

7 atividades avaliativas, na forma de leituras dirigidas e entrega de resenhas: estimativa de 4h para a realização de cada atividade, totalizando 28h.



Desenvolvimento e entrega de artigo (paper): 20 horas.

Atividades síncronas:

4 videoconferências para discussão do conteúdo das videoaulas e leituras dirigidas e resenhas, de aproximadamente 1h, totalizando 4h.

Total da carga horária presencial (pré-pandemia): 4 horas

Total da carga horária de atividades síncronas e assíncronas: videoaulas (8h) + leituras e resenhas (28h) + videoconferências (4h) + artigo (20h) = Total 60 horas.

VI. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir de três conceitos:

- a) De paper, de aproximadamente 15 páginas, abordando teoricamente um tema discutido em aula ao longo do curso. Propõe-se que o aluno utilize o ferramental aprendido nas disciplinas teóricas, quantitativas e históricas do curso livremente. A proposta é que cada participante escolha um tópico do programa da disciplina para aprofundar/debater e elabore criativamente um artigo sobre a economia brasileira contemporânea. *Data da entrega do artigo final: até 15 de janeiro de 2021 (peso: 50%).*
- b) Da entrega de 7 resenhas dos textos referência das videoaulas gravadas. Dentre a bibliografia apresentada no plano de aulas, recomenda-se a resenha crítica de no mínimo 4 textos indicados, de livre escolha. *Data da entrega das resenhas: semanais, na página da disciplina moodle conforme plano de aulas (peso 30%)*
- c) Da participação nas 4 videoconferências, através da exposição de argumentos críticos do conteúdo presente nos textos referência e nas aulas gravadas. Também, considera-se relevante nos debates durante as videoconferências que os acadêmicos pesquisem e apresentem, sobre os temas específicos das 7 videoaulas gravadas, outros materiais midiáticos (como textos curtos de jornais, revistas, blogs etc.) de especialistas renomados de cada área que se manifestam rotineiramente, desde que ancorados nas mais diversas vertentes teóricas da ciência econômica para abordar os principais problemas contemporâneos da economia brasileira. (peso: 20%).

VII. FREQUENCIA/PRESENÇA:

Em relação as atividades síncronas, as presenças serão observadas/avaliadas a partir da participação dos alunos nas videoconferências.

Em relação as atividades assíncronas, a entrega/dépósito das resenhas e do artigo final na página da disciplina equivale a sua presença na atividade. No que concerne as videoaulas, a presença será registrada através do log de conexão no moodle, tal que o registro de acesso do aluno no link da videoaula equivale a sua presença na atividade.

Os detalhes sobre cada aula, incluindo o link de acesso as videoaulas e videoconferências, estarão na página da disciplina no moodle bem como no detalhamento do plano de aulas a seguir. O aluno precisa obter um mínimo de 75% de presença no total das atividades assíncronas e síncronas

VIII. PLANO DE AULAS:

Semana 1.

Introdução à problemática da disciplina e apresentação do plano de ensino. Sistemática de avaliação. (Presencial, Março de 2020, 4h).

18 de agosto de 2020. Readequando o plano de ensino. Videoconferência.



Semana 2: Brasil no século XX. Instituições, tecnologia e a armadilha da renda média

Assíncrona. Aula Gravada. LINK:

Assíncrona. Leituras dirigidas e entrega de resenhas na página da disciplina moodle.

- AREND, M ; FAGOTTI, V. Z. ; GUERRERO, G. A. Industrial Policy in the 21st Century: Institutional Historic Trajectories Matter. *Economic Policies for Development: Beyond the Millennium Goals*. 1ed. New York: Nova Science Publishers, 2020, v. 1, p. 100-120.
- AREND, Marcelo; FONSECA, P. C. D. Brasil (1955-2005): 25 anos de catching up, 25 anos de falling behind. *Revista de Economia Política (Impresso)*, v. 32(1), p. 33-54, 2012.
- AREND, M.; SINGH, G. L.; BICHARRA, J. Mudança estrutural redutora da produtividade: o falling behind brasileiro. 44 ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA–ANPEC, 2016.
- ALBUQUERQUE, E. M.. Brazil and the middle-income trap: its historical roots. *Seoul Journal of Economics*, v. 32, p. 23-62, 2019.
- CHAVES CV, RIBEIRO LC, dos SANTOS UP, da Motta e ALBUQUERQUE E. Innovation systems and changes in the centre-periphery division: notes on a methodology for determining country trajectories from science and technology statistics. *CEPAL REVIEW*. 2020 Apr 1(130):45-64.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; ARAÚJO, Eliane Cristina ; COSTA PERES, Samuel. An alternative to the middle-income trap. *Structural Change and Economic Dynamics*, v. 52, p. 294-312, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHANG, Ha-Joon. *The Real Lessons for Developing Countries from the History of the Developed World: 'Freedom to Choose*, 2002.
- CHANG, Ha-Joon. Hamlet without the Prince of Denmark: how development has disappeared from today's "development" discourse. In KHAN, S. R.; CHRISTIANSEN, J. (Eds.). *Towards new developmentalism: market as means rather than master*. Abingdon, Routledge. 2011.
- RODRIG, D. *Industrial development: stylized facts and policies*. Cambridge: Harvard University, Aug. 2006.
- PEREZ, Carlota. Technological Revolutions and Techno-economic paradigms. *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 34, No.1, pp. 185-202, 2010.
- NORTH, Douglass C. *Transaction Costs, Institutions, and Economic Performance (Occasional Papers (International Center for Economic Growth))*. San Francisco, 1992.

Semana 3: O Brasil no século XXI e a grande crise da década 2011-2020

Assíncrona. Aula Gravada. LINK:

Assíncrona. Leituras dirigidas e entrega de resenhas na página da disciplina moodle.

- FONSECA, P. C. D. ; AREND, M ; GUERRERO, G. A . Growth, Distribution, and Crisis: The Workers Party Administrations. *LATIN AMERICAN PERSPECTIVES* , v. 47, p. 65-82, 2020.
- FONSECA, P. C. D; AREND, M. Aportes neoschumpeterianos al debate sobre los patrones de crecimiento de la economía brasileña en el siglo xxi. *América Latina Hoy*. 2016.
- AREND, M ; GUERRERO, G. A. . Boletim do Observatório da Indústria. Ano 3, n.3. Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2019 (Observatório da Indústria).
- MOREIRA, A. G; AREND, M. Que estratégia de desenvolvimento seguir? O debate desenvolvimentista brasileiro no século XXI. IN: *Análise Econômica*, v.24. n.65. 2016.
- PIRES, M., BORGES, B. e BORÇA Jr, G. (2019). Por que a recuperação tem sido a mais lenta de nossa história. *Brazilian Keynesian Review*, 5(1): 174-202.
- SICSU, João. (2019). BRASIL: é uma depressão, não foi apenas uma recessão. *Revista de Economia Contemporânea*, 23(1), e192312. Epub April 15, 2019.



ERBER, F. As convenções do Desenvolvimento no Governo Lula: um ensaio de economia política. Revista de economia política. vol.31 no.1 São Paulo Mar. 2011.

Semana 4:

Síncrona. Videoconferência.

Discussão sobre as videoaulas e resenhas das semanas 2 e 3.

Semana 5: Interpretações da crise dos anos 2011-2020 – Ortodoxia convencional e novo-desenvolvimentismo.

Assíncrona. Aula Gravada. LINK:

Assíncrona. Leituras dirigidas e entrega de resenhas na página da disciplina moodle.

Ortodoxia convencional

BACHA, Edmar. PORQUE FICAMOS PARA TRÁS. Publicado em IEPE/CdG. Texto para Discussão nº 50. 2019.

BACHA, Edmar. Saída para a crise tem mão dupla. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890003>

PESSOA, S. Crítica ao novo-desenvolvimentismo. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, 2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/11>

BACHA, Edmar. Integrar para crescer 2.0. In: VELLOSO, J. P. R. Investindo contra a crise e procurando voltar a crescer. Rio de Janeiro: Fórum Nacional, 2016. p.65-73. <http://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2016/08/160914INTEGRARPARACRESCER2-0x.pdf>

LISBOA, M. B; BARBOSA FILHO, F. Holanda. A crise econômica de 2014/2017. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>

MATOS, S. (2016). A Desaceleração do Crescimento Brasileiro: Causas Externas ou Domésticas?. In.: BONELLI, R.; Veloso, F. (org.). A Crise de Crescimento do Brasil, Editora Elsevier.

BORGES, B. (2016): —Bad luck or bad policy: uma investigação das causas do fraco crescimento da economia brasileira nos últimos anos. In.: BONELLI, R.; Veloso, F. (orgs.). A Crise de Crescimento do Brasil, Editora Elsevier. Atualização do texto: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-dos-erros-reais-da-nova-matriz-tem-sido-muito-exagerado>

PESSOA, S. (2017). —O impacto da nova matriz econômica: resposta a Bráulio Borges, Blog do Ibre, 28 de setembro de 2017. Disponível em: <http://blogdoibre.fgv.br/posts/oimpacto-danovamatriz-economica-resposta-braulio-borges>.

Novo-desenvolvimentismo

OREIRO, José Luis. A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89, pp.75-88. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890009>

OREIRO, J. L; MARCONI, N. O novo-desenvolvimentismo e seus críticos. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, 2016.

<http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/10>

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. (2020). NOVO DESENVOLVIMENTISMO - UM SEGUNDO MOMENTO DO ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO. Revista de Economia Contemporânea, 24(1), e202415. Epub April 27, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/198055272415>

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Macroeconomia da estagnação: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994. São Paulo: 34, 2007. Câmbio e poupança externa (cap.4). Substituição de poupanças (cap.5); (cap.7); Modelo Macroeconômico (cap.9).

BRESSER-PEREIRA, L C. O pacto que não houve. IN: A construção política do Brasil. Cap.22, 3ª Ed. 2016. OBS: capítulo atualizado em 2017.

<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2016/Cap-22-O-Pacto-que-nao-houve.pdf>



CURADO, M.. Por que o governo Dilma não pode ser classificado como novo-desenvolvimentista. *Revista de Economia Política (Impresso)*, v. 37, p. 130-146, 2017.

Semana 6: Interpretações da crise dos anos 2011-2020 – Marxistas e social-desenvolvimentismo

Assíncrona. Aula Gravada. LINK:

Assíncrona. Leituras dirigidas e entrega de resenhas na página da disciplina moodle.

Marxistas

MARQUETTI, ADALMIR ANTONIO; HOFF, CECILIA ; MIEBACH, ALESSANDRO . Profitability and Distribution: The Origin of the Brazilian Economic and Political Crisis. *Latin American Perspectives*. v. 47, p. 115-133, 2020.

SINGER, A. (2020). The Failure of Dilma Rousseff's Developmentalist Experiment: A Class Analysis. *Latin American Perspectives*, 47(1), 152–168. <https://doi.org/10.1177/0094582X19877187>

SINGER, A. Realinhamento, Ciclo Longo e Coalizões de Classe. *Revista de Economia PUC-SP*, ano 2, n. 4, jul./dez. 2010

Social-desenvolvimentistas

CARNEIRO, R. Navegando a contravento: Uma reflexão sobre o experimento desenvolvimentista do governo Dilma Rousseff. CARNEIRO, R.; BALTAR, P.; SARTI, F. Para além da política econômica. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

BIANCARELLI, A; ROSA, R; VERGNHANINI, R. O setor externo no governo Dilma e seu papel na crise. CARNEIRO, R.; BALTAR, P.; SARTI, F. Para além da política econômica. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

BIELSCHOWSKY, R. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. *Economia e Sociedade*, v.21, Número Especial, Campinas, 2012.

Semana 7: Videoconferência

Síncrona. Videoconferência.

Discussão sobre as videoaulas e resenhas das semanas 5 e 6.

Semana 8: Mudança estrutural – Desindustrialização prematura e a Indústria 4.0

Assíncrona. Aula Gravada. LINK:

Assíncrona. Leituras dirigidas e entrega de resenhas na página da disciplina moodle.

Desindustrialização e Servicilização

TREGENNA, Fiona, 2015. Deindustrialisation, structural change and sustainable economic growth, MERIT Working Papers 032, United Nations University - Maastricht Economic and Social Research Institute on Innovation and Technology (MERIT).

RODRIK, Dani. 2015 “Premature Deindustrialization.” Working Paper 20935, National Bureau of Economic Research, Cambridge, <http://www.nber.Oog/papers/W20935>

WILLIAMSON, John e ZAGHA, Roberto. Um ensaio sobre "O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate". *Estud. Econ.* [online]. vol.44, n .1, pp. 185-199. 2014.

PALMA, Gabriel. Four sources of de-Industrialisation and a new concept of the Dutch disease (2005).

J.A. Ocampo (Ed.), *Beyond Reforms: Structural Dynamics and Macroeconomic Vulnerability*, Stanford University Press and World Bank, New York (2005).

GIOVANINI, A. ; AREND, M . Contribution Of Services To Economic Growth: Kaldor's Fifth Law?.. *Revista De Administração Mackenzie (Online)* , v. 18, p. 190-213, 2017.

GIOVANINI, A. ; AREND, M . Simbiose entre indústria e serviços intermediários: a mudança na dinâmica setorial contemporânea brasileira. *REVISTA DE ECONOMIA (CURITIBA)* , v. 39, p. 1, 2018.



GIOVANINI, A. 2018 Mudança Estrutural no Século XXI: a Contribuição dos Serviços Intermediários para o Aumento na Complexidade Econômica. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Economia, PPGeco/UFSC, 2018.

AREND, Marcelo. A industrialização do Brasil ante a nova divisão internacional do trabalho. In: IPEA. Presente e Futuro: desafios ao desenvolvimentismo brasileiro. IPEA, 2014.

ARBACHE, J. O Brasil e a importância econômica da indústria intensiva em conhecimento. ABPI. Propostas para a inovação e a propriedade intelectual, vol. 2, set. 2014.

ARBACHE, J. Is brazilian manufacturing losing its drive? 2012.

ARBACHE, J. Serviços e competitividade industrial no Brasil. Departamento de, 2014.

ARBACHE, J.; SARQUIS, S. J. Growth volatility and economic growth in Brazil. 2017.

Indústria 4.0

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO INDUSTRIAL, 2019. Informe sobre el Desarrollo Industrial 2020. La industrialización en la era digital. Resumen. Viena.

OECD, The Next Production Revolution: Implications for Governments and Business, OECD Publishing, Paris, 2017.

USA. A Strategy for American Innovation. Washington, 2015.

WHITE HOUSE. Report to the president on capturing domestic competitive advantage in advanced manufacturing. Documento preparado pelo Comitê de Parceria em Indústria de Transformação Avançada dos EUA e recebido pelo presidente Barack Obama em julho de 2012. http://www.whitehouse.gov/sites/default/files/microsites/ostp/pcast_amp_steering_committee_report_final_july_17_2012.pdf.

RODRIG, D. The return of industrial policy, April. Disponível em: <<http://www.projectsyndicate.org/commentary/rodriguez2/English>>. Acesso em: jul. 2013.

THE ECONOMIST. The Global Revival of Industrial Policy, August 5th, 2010.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Estratégias e Políticas face à nova revolução produtiva. São Paulo, 2017.

_____. Indústria 4.0 e o Futuro das Cadeias Globais de Valor

_____. Indústria 4.0 Desafios e Oportunidades para o Brasil. São Paulo, 2017.

_____. Indústria 4.0 Políticas e estratégias nacionais face à nova revolução produtiva. São Paulo, 2017.

_____. A Coreia do Sul e a Indústria do Futuro. São Paulo, 2018.

_____. A Política Industrial da Alemanha para o Futuro. São Paulo, 2017.

_____. Indústria 4.0 A iniciativa Made in China 2025. São Paulo, 2018.

_____. O Plano Estratégico da Manufatura Avançada nos EUA. São Paulo, 2017.

Semana 9: Complexidade econômica e desigualdade social

Assíncrona. Aula Gravada. LINK:

Assíncrona. Leituras dirigidas e entrega de resenhas na página da disciplina moodle.

Complexidade Econômica

HAUSMANN, R., HIDALGO, C. A., BUSTOS, S., COSCIA, M., SIMOES, A. & YILDIRIM, M. A. (2014) The atlas of economic complexity: Mapping paths to prosperity. MIT Press. Hidalgo, C. A. ,

KLINGER, B. , BARABASI, A. L. e HAUSMANN, R. (2007) The product space conditions the development of nations. Science, vol. 317, no. 5837, 27 July, 482–87, doi:10.1126/science.1144581

HIDALGO, C. A. & HAUSMANN, R. (2009) The building blocks of economic Complexity. Proceedings of the National Academy of Sciences, 106(26), 10570–10575.

<http://dx.doi.org/10.1073/pnas.0900943106>.

GALA, P; CAMARGO, J. FREITAS, E. The Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) was right: scale-free complex networks and core-periphery patterns in world



trade. Cambridge Journal of Economics, Volume 42, Issue 3, May 2018, Pages 633–651, <https://doi.org/10.1093/cje/bex057>

GALA, PAULO, ROCHA, IGOR, & MAGACHO, GUILHERME. (2018). The structuralist revenge: economic complexity as an important dimension to evaluate growth and development. Brazilian Journal of Political Economy, 38(2), 219-236. <https://doi.org/10.1590/0101-31572018v38n02a01>

Complexidade e Desigualdade

HARTMANN, D., GUEVARA, M.R., JARA-FIGUEROA, C., ARISTARÁN, M. & HIDALGO, C. A. (2017) Linking Economic Complexity, Institutions, and Income Inequality. World Development, Elsevier, vol. 93(C), 75-93. <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2016.12.020>

HARTMANN, D. GALA, Paulo ; PINHEIRO, Flávio L. ZAGATO, LIGIA A armadilha da renda média e os obstáculos à transformação estrutural: a curva S da complexidade econômica. In: ANPEC, 2019, Sao Paulo.

Brasil: desigualdade

MORGAN, Marc. Extreme and Persistent Inequality: New Evidence for Brazil Combining National Accounts, Surveys and Fiscal Data, 2001-2015. WID.world WORKING PAPER SERIES N° 2017/12. <http://wid.world/document/extreme-persistent-inequality-new-evidence-brazil-combining-national-accounts-surveys-fiscal-data-2001-2015-wid-world-working-paper-201712/>

MEDEIROS, M.; SOUZA, P. H.; CASTRO, F. A. (2015) O Topo da Distribuição de Renda no Brasil: primeiras estimativas com dados tributários e comparação com pesquisas domiciliares (2006-2012). DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 58, n. 1, 2015, pp. 7-36.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582015000100007

GOBETTI, Sérgio Wulff; ORAIR, Rodrigo Octávio. O paraíso dos super-ricos. In: Le Monde Diplomatique. <http://diplomatique.org.br/o-paraiso-dos-super-ricos/>

BARBOSA, N. (2019). O problema das três regras fiscais. Observatório da Economia Contemporânea, LE MONDE DIPLOMATIQUE Brasil, 30 de maio. <http://wid.world/news-article/new-paper-series-brazil/>

CARNEIRO, R. The anacronic economic agenda of the Bolsonaro Government. Brazilian Keynesian Review, 5(1): 154-173. 2019.

BARBOSA, R.J. (2019). Estagnação desigual: desalento, informalidade e a distribuição da renda do trabalho no período recente (2012-2019). Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise n.67, IPEA, setembro. Atualização. Ver Boletim do Mercado de Trabalho e Boletim de Políticas Sociais

FRAGA, Arminio. Estado, Desigualdade e Crescimento no Brasil. Novos estud. CEBRAP vol.38 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2019 Epub Jan 27, 2020.

Semana 10: Videoconferência

Síncrona. Videoconferência.

Discussão sobre as videoaulas e resenhas das semanas 8 e 9.

Semana 11: Pandemia e Política Macroeconômica

Assíncrona. Aula Gravada. LINK:

Assíncrona. Leituras dirigidas e entrega de resenhas na página da disciplina moodle.

Bibliografia a definir

Semana 12: Videoconferência

Síncrona. Videoconferência.

Discussão sobre a videoaula e resenhas da semana 11. Encerramento da disciplina.